

O MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL NÃO PROPORCIONA IMPACTOS PARA DIVERSIDADE FLORÍSTICA ACIMA DO SOLO EM FLORESTA NA AMAZÔNIA

Marcele Farias Pereira¹; Thayna Ixóra Rodrigues dos Santos²; Henderson Monteiro Ramos Junior³; Julia Isabella de Matos Rodrigues⁴; Denner Roberto Sacramento dos Santos⁵; Francisco de Assis Oliveira⁶

1. Marcelle Farias Pereira, Bolsista (CNPq), mestrandona em ciências florestais, Belém/ICA./UFRA, e-mail: marcelle12pereira@gmail.com; 2. Thayna Ixóra Rodrigues dos Santos; 3. Henderson Monteiro Ramos Junior; 4. Julia Isabella de Matos Rodrigues; 5. Denner Roberto Sacramento dos Santos; 6. Francisco de Assis Oliveira, Instituto de Ciências Agrárias/Belém – PA, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: francisco.oliveira@ufra.edu.br

RESUMO:

As florestas tropicais são indispensáveis para a manutenção de serviços ecossistêmicos a nível global, porém, são constantemente impactadas pela mudança de uso do solo. A disponibilidade de recursos, como a madeira, resulta na elevada exploração e ocasiona impactos negativos quando desenvolvida de maneira ilegal. O manejo florestal sustentável, corresponde a práticas sustentáveis as quais visam usufruir dos recursos florestais de maneira planejada, fazendo uso de indicadores ecológicos relacionados à estrutura e composição florística pós-manejo florestal. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar a estrutura e a composição florística de ecossistemas com e sem manejo florestal no município de Portel, Pará. O estudo foi desenvolvido em uma propriedade privada localizada a 146 km da sede do município de Portel, no estado do Pará. A propriedade foi dividida em duas áreas, sendo uma onde não houve retirada de madeira (sem manejo) e a outra, um ano após a atividade de manejo florestal sustentável (com manejo). O método utilizado na avaliação foi o de amostragem de área fixa. Em cada área foram instaladas 19 parcelas de 1000 m² (20 m x 50 m), seguindo um delineamento inteiramente casualizado, para mensuração e identificação botânica de todos os indivíduos com diâmetro a 1,30 m do solo (DAP) ≥ 20 cm. O número de indivíduos por hectare foi calculado e comparado entre as áreas avaliadas por meio do teste t de Student, após atender aos pressupostos de normalidade e homoscedasticidade de variância ($\alpha = 0,05$). A avaliação da diversidade de espécies foi realizada por meio dos índices de Shannon-Wiener, enquanto para a equabilidade dos indivíduos, utilizou-se a equabilidade de Pielou. Na área sem manejo, foram identificados 1.019 indivíduos de 116 espécies, distribuídas em 35 famílias botânicas, enquanto na área com manejo foram registrados 985 indivíduos distribuídos em 94 espécies e 33 famílias botânicas. Apesar disso, não houve diferença estatística para a densidade de indivíduos entre as áreas avaliadas, que variou de 518 ind. ha⁻¹ a 536 ind. ha⁻¹, para com manejo e sem manejo, respectivamente. As famílias Lecythidaceae, Fabaceae e Sapotaceae englobaram mais de 52% das espécies em ambas as áreas. A *Eschweilera amazonica* foi a espécie-chave com maior IVI (Índice de Valor de Importância) em ambas as áreas. Os resultados do índice de Shannon indicaram valores próximos entre a área sem manejo (3,57) e com manejo (3,53). O manejo proporcionou melhor equabilidade para a área com manejo (0,78) em relação à sem manejo (0,72), de acordo com o índice de Pielou. A espécie *Eschweilera amazonica* demonstrou enorme relevância na estrutura horizontal dos dois âmbitos avaliados, no entanto, a prática do manejo não exerceu impactos significativos na diversidade florística. A alta similaridade entre os locais analisados indica uma composição florística homogênea. Além disso, notou-se semelhança entre os dois ecossistemas, sendo recomendado a continuidade de pesquisas na mesma área para acompanhar o efeito do manejo ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Fitossociologia; Ecossistema; Amazônia.